



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA – NEAD**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA – EAD**

CARLIANE MOREIRA DO NASCIMENTO  
LETICIA TAIS SOUSA SANTOS

**AS CAFEZEIRAS DE BURITI DOS LOPES: GASTRONOMIA BURITIENSE E  
TRADIÇÕES CULINÁRIAS (1987-2018)**

BURITI DOS LOPES – PI

2019

CARLIANE MOREIRA DO NASCIMENTO  
LETICIA TAIS SOUSA SANTOS

**AS CAFEZEIRAS DE BURITI DOS LOPES: GASTRONOMIA BURITIENSE E  
TRADIÇÕES CULINÁRIAS (1987-2018)**

Monografia sob a orientação da prof<sup>a</sup>  
Especialista Suzana Macêdo Nunes  
Gomes

BURITI DOS LOPES – PI

2019

CARLIANE MOREIRA DO NASCIMENTO  
LETICIA TAIS SOUSA SANTOS

**AS CAFEZEIRAS DE BURITI DOS LOPES: GASTRONOMIA BURITIENSE E  
TRADIÇÕES CULINÁRIAS (1987-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência parcial para a conclusão do  
curso de Licenciatura Plena em História, à  
banca examinadora da Universidade Estadual  
do Piauí.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

---

---

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em nossas vidas. Aos nossos pais e todos os nossos familiares, que com muito apoio e carinho, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Somos gratas a Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade.

Agradecemos aos nossos familiares por todo amor e carinho e por entenderem os momentos de ausência.

Aos nossos professores Golbery Gregório e Débora Viana, nosso muito obrigado pelo conhecimento transmitido, confiança e compreensão.

À nossa orientadora Suzana Macedo, agradecemos pela paciência e confiança!

Agradecemos, em especial, aos personagens entrevistados que puderam nos repassar as informações necessárias para a conclusão de nossa pesquisa.

A culinária é um elemento importante na formação cultural de um povo, representando também uma atividade relevante na economia de uma cidade, pois gera oportunidades de emprego, fazendo com que a cidade cresça economicamente. É muito importante que as cidades tenham uma identidade gastronômica e estabeleçam uma referência de sua culinária, assim se tornarão conhecidas pela culinária e sua cultura. (SILVA, 2014. p.11)

## RESUMO

A relevância das Cafezeiras como elementos importantes para a gastronomia de Buriti dos Lopes aponta como ferramenta de preservação das tradições culinárias e dos alimentos tradicionais estabelecendo-se assim como parte formadora na construção da identidade cultural e turística de Buriti dos Lopes-PI. O interesse pelo tema surgiu como uma curiosidade de saber como o trabalho destas mulheres guerreiras persiste até os dias atuais e como elas contribuem com a culinária e cultura local tornando-as reconhecidas como parte da identidade da cidade, pois elas exercem atividades práticas há mais de trinta anos na Praça Nossa Senhora dos Remédios, conhecida pela sociedade buritiense como a “Praça de Cima” e tornaram-se ponto de parada para muitos turistas que passam pela BR343, pois vendem vários tipos de alimentos tradicionais como o famoso café com tapioca e uma deliciosa panelada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cafezeiras de Buriti dos Lopes. Cultura. Tradições Culinárias. Identidade. Patrimônio.

## **ABSTRACT**

The relevance of the Buriti dos Lopes Coffee makers as an important element of gastronomy shows the role of local food traditions preservation and the like a part of building cultural identity of the tourism from Buriti dos Lopes. The interest in the theme came from the curiosity of how these women workers still work on their actual days and how they contribute with local food to make them a city identity, because they work on the Nossa Senhora Square about thirty years, well-known like "To Up Square" and became a stop point for the tourists who pass by BR-343, because they sell various traditional food types as the famous coffee with "tapioca" and the delicious "panelada".

**KEYWORDS:** Buriti dos Lopes Coffee Makers. Culture. Food Traditions. Identity. Heritage.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(IMAGEM 01) – MAPA DO PIAUÍ.....	17
----------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>12</b>
<b>1. AS CAFEZEIRAS DE BURITI DOS LOPES – UM INÍCIO DE LUTA E RESISTÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DA CIDADE..</b>	<b>12</b>
<b>1.1 BURITI DOS LOPES –Aspectos históricos e socioeconômicos.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 BR-343 –Sua importância para as cafezeiras e para cidade.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>19</b>
<b>2. O CENÁRIO ATUAL DA GASTRONOMIA BURITIENSE:Tradições e sabores preservados pelos buritienses.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPITULO III.....</b>	<b>22</b>
<b>3. A METODOLOGIA DA PESQUISA NO CAMPO DA HISTÓRIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 HISTÓRIA ORAL: Um breve resumo.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 ENTREVISTAS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.1 Entrevista com a Cafezeira Maiane Santos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1.2 Entrevista com professor Erasmo Marcio Falcão.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.3 Entrevista com o Poeta Neném Calixto.....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>33</b>
<b>FONTES: DEPOIMENTOS ORAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende determinar a relevância das Cafezeiras como elementos importantes para a gastronomia de Buriti dos Lopes assim como ferramenta de preservação das tradições culinárias e dos alimentos tradicionais estabelecendo-se assim como parte formadora na construção da identidade cultural turística de Buriti dos Lopes-PI.

O interesse pelo tema surgiu como uma curiosidade de saber como é feito o trabalho daquelas mulheres, pois elas exercem atividades práticas na Praça Nossa Senhora dos remédios. Elas estão há muito tempo na Praça e tornaram-se ponto de parada, para muitos turistas que passam pela BR343, pois vendem vários tipos de alimentos.

As Cafezeiras de Buriti dos Lopes começaram sua atividade comercial no ano de 1987 com a primeira senhora a vender café com tapioca na calçada da Praça, beira da BR343. No decorrer de mais de 30 anos, outras senhoras também se alojaram umas do lado das outras e passaram também a vender comidas típicas.

O local onde a Cafezeiras se instalaram não tem recebido a devida atenção do poder público no sentido de melhorar sua infraestrutura e limpeza, isso acarreta em má aparência. Faz do lugar onde estão instaladas pouco receptivo aos que dele fazem uso e esses são os motivos das críticas de parte da sociedade buritiense em relação a permanência das Cafezeiras na Praça, dizem tornar a Praça feia e suja.

Os turistas dizem em relação à Buriti dos Lopes “Aquela cidade que tem as barraquinhas na praça”. Usam isto como uma referência de identidade da cidade.

Dada a sua permanência histórica e representatividade, as Cafezeiras de Buriti dos Lopes fazem parte da paisagem urbana da cidade e tornaram-se um importante local de memória.

## CAPÍTULO I

### 1. AS CAFEZEIRAS DE BURITI DOS LOPES – UM INÍCIO DE LUTA E RESISTÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DA CIDADE

As Cafezeiras de Buriti dos Lopes começaram sua atividade comercial no ano de 1987 com Dona Cecília Pereira da Silva (Falecida), a primeira senhora a vender café com tapioca na calçada da Praça, ao lado da BR343. No decorrer de mais de 30 anos outras senhoras também se alojaram umas do lado das outras e passaram também a vender comidas típicas. O local onde as Cafezeiras se instalaram não tem recebido a devida atenção do poder público no sentido de melhorar sua infraestrutura e limpeza, isso acarreta em má aparência. Faz do lugar onde estão instaladas pouco receptivo aos que dele fazem uso e esses são os motivos das críticas de parte da sociedade buritiense em relação a permanência das cafezeiras na Praça, dizem tornar a Praça “feia e suja”.

Pretende-se falar sobre o trabalho das cafezeiras, a contribuição que estas mulheres fortes trazem para a construção da identidade cultural buritiense, saber de suas dificuldades e tentar mostrar uma realidade que muitas vezes ninguém sabe, ou não dão importância, é uma tarefa importante. Tanto para a sociedade de Buriti dos Lopes quanto para as centenas de visitantes que param lá todos os dias para tomar café ou fazer alguma refeição, seja de manhã ou à noite passando por toda a madrugada.

Elas são lembradas como referência para muitos turistas quando se referem a Buriti dos Lopes. Eles dizem: “Aquela cidade que tem as barraquinhas na praça”. Usam isto como uma referência para nossa cidade. Sabemos que a identidade de um local exerce um papel de suma importância em uma sociedade, passa a ideia de pertencimento àquele lugar, de se sentir sempre em casa. Sobre isso, nos afirma Dubar<sup>1</sup> (1997, p.104) que “identidade nunca é dada, é sempre construída e a reconstruir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável”.

Então dada a sua permanência histórica e representatividade, as cafezeiras de Buriti dos Lopes fazem parte da paisagem urbana da cidade e tornaram-se um

---

<sup>1</sup>Dubar, C. (1997). Para uma teoria sociológica da identidade. Em A socialização. Porto Editora.

importante local de memória. Pierre Nora diz que hoje as sociedades se apoiam em lugares de memória, entendendo que:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais. E por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se ancora. [...]. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. (NORA. 1993, p.13)

Apesar de serem uma minoria, assumem um caráter histórico por manterem-se constantes no local de trabalho. Trazem consigo a verdade das pessoas que frequentam e transformam aquele local em lugar de memória, pois, junto com as Cafezeiras, ouvem e contam suas histórias de vivências e experiências de vida.

Conhecidas por toda a Região Norte dos estados do Piauí, Maranhão e Ceará, as barracas da Praça Nossa Senhora dos Remédios são um importante ponto de encontro de viajantes transeuntes do norte ao sul do Piauí e vice-versa.

Há certa rejeição à presença das barracas na praça devido à falta de reconhecimento de relevância que a ação das cafezeiras traz para nossa cidade. Podemos citar dentre as atividades, geração de renda para as famílias, turismo, haja vista que a maioria dos clientes que aparecem nas barracas vem de outras cidades, o encontro de culturas distintas, de amigos, dentre outras, considerando que essa ação não movimentava somente a economia, mas também diversos campos que ajudam a construir a história de Buriti dos Lopes

Mas, a falta de investimento na infraestrutura das barracas, o escoamento inadequado da água, esgoto e coleta de lixo, faz com que muitos munícipes rejeitem a permanência das cafezeiras na Praça, alegando que estas obstruem a visão da Igreja Matriz e proporcionam poluição visual à Praça Nossa Senhora dos Remédios.

Estas mulheres trabalhadoras passaram diversas vezes por tentativas de relocação. Foram removidas em 2012 para um local em frente a Rodoviária da cidade, no entanto, o local não tinha nenhuma infraestrutura para suprir as necessidades dos trabalhos e algumas preferiram retornar para a Praça terminando

todas de volta. Elas retornaram novamente para a praça Nossa senhora dos Remédios, por conta própria.

As Cafezeiras são uma importante ferramenta de preservação e valorização da gastronomia e das tradições culinárias da cidade de Buriti dos Lopes. Em Buriti dos Lopes existe uma diversidade de oferta de locais de venda de comidas: restaurantes de comidas típicas, espetinhos, lanchonetes e uma variada opção de comidas e bebidas, resultado das transformações sociais ocorridas na cidade.

### **1.1 BURITI DOS LOPES - ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOECONÔMICOS**

Buriti dos Lopes é um município brasileiro do estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 03°10'30" sul e a uma longitude 41°52'01" oeste, estando a uma altitude de 50 metros. Faz divisão territorial com as cidades de Parnaíba-PI, Bom Princípio do Piauí-PI, Cocal-PI, Caraúbas do Piauí-PI, Caxingó-PI, Murici dos Portelas-PI e Araióses-MA. A atual Cidade de Buriti dos Lopes foi fundada há mais de 200 anos, pelo português Francisco Lopes, o primeiro habitante que se estabeleceu às margens do riacho Buriti, nome dado em virtude dos buritizais ali existentes. O topônimo resultou da associação do nome do riacho, com o sobrenome do fundador. O povoado foi elevado à categoria de Vila em 2 de agosto de 1890, por ato do então Governador. Dr. Joaquim Nogueira Parnaguá. Tem sua população estimada pelo o Censo demográfico de 2016 em 19.441 pessoas.

O município tinha 19.074 habitantes no último Censo de 2010. Isso coloca o município na posição 28 dentre 224 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 1732 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 27.60 habitantes por quilometro quadrado, colocando-o na posição 28 de 224 do mesmo estado. Quando comparado com outros municípios no Brasil, fica na posição 2485 de 5570. Do total de habitantes pelo Censo de 2016 somam-se 90, 6% praticantes da Religião Católica, 9% Evangélicos e 0,4% são Espíritas.<sup>2</sup>

Os trabalhadores dividem-se em atividades rurais: pesca, agricultura baseada na produção de arroz; trabalhadores do comércio e funcionários públicos. Na sua grande maioria de baixa renda. Os dados sobre o trabalho e a renda mensal da cidade são do ano de 2014:

---

<sup>2</sup>(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lopes/panorama>, acessado em 07/11/2018)

O salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 45 de 224 e 163 de 224, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 2475 de 5570 e 5133 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 55.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 99 de 224 dentre os municípios do estado e na posição 395 de 5570 dentre os municípios do Brasil.<sup>3</sup>

Os dados do IBGE Cidades sobre os aspectos da Educação de Buriti dos Lopes mostram que as médias de avaliação do município são boas. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 4.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.8.

Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 95 de 224. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 82 de 224. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 128 de 224 dentre os municípios do estado e na posição 2904 de 5570 dentre os municípios do Brasil. O total de matrículas no Ensino Fundamental foi de 3.596.<sup>4</sup>

A cidade possui uma economia baseada em atividades rurais e comércio de produtos. Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 6.493,11. Onde a maior contribuição está na produção de arroz plantada nos campos que margeiam a Lagoa Grande do Buriti dos Lopes, o terceiro maior lago do Estado do Piauí.

Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 84 de 224. Já na comparação com municípios do Brasil todo, sua colocação era de 4778 de 5570. Em 2015, tinha 87.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 171 de 224 e, quando comparado a municípios do Brasil todo, ficava em 2643 de 5570. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é do ano 2010 e ficou em 0,565.<sup>5</sup>

Ligado aos dados de Educação e Economia estão os parâmetros da Saúde. A taxa de mortalidade infantil média no município é de 9.55 para 1.000 nascidos vivos. A pesquisa do IBGE Cidades mostra que:

---

<sup>3</sup>(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobes/panorama>, acessado em 07/11/2018)

<sup>4</sup>(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobes/panorama>, acessado em 07/11/2018)

<sup>5</sup>(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobes/panorama>, acessado em 07/11/2018)

As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 138 de 224 e 160 de 224, respectivamente. Quando comparado a municípios do Brasil todo, essas posições são de 3347 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente. Os Estabelecimentos de Saúde SUS eram 14 em 2009.<sup>6</sup>

A cerca do território, ambiente e clima da cidade, o clima é tropical semiárido quente com temperatura média anual de 27°C sendo a máxima de 38°C.

Apresenta 31.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 68.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 38 de 224, 130 de 224 e 84 de 224, respectivamente. Já quando comparado a outros municípios do Brasil, sua posição é 3046 de 5570, 3193 de 5570 e 4835 de 5570, respectivamente<sup>7</sup>.

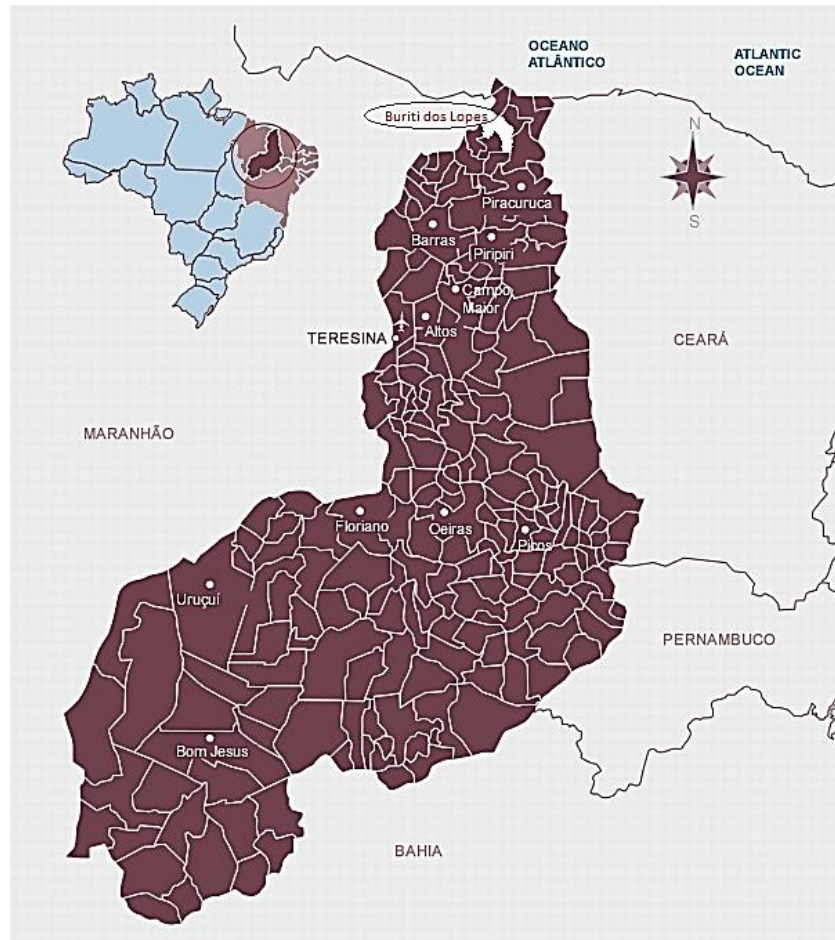
Listar estes aspectos e dados do IBGE Cidades afirma importantes informações para que possamos investigar como as Cafezeiras de Buriti dos Lopes tornam-se um importante alicerce de preservação e fortalecimento da gastronomia buritiense e das tradições culinárias assim como sua contribuição na construção da identidade cultural da cidade é entender como é feito o serviço daquelas mulheres cafezeiras, saber os motivos que levaram elas a trabalhar naquele local. Com isto poderemos estabelecer os pilares que as tornam importantes para a gastronomia local e importantes para a construção da identidade e da memória da cidade, no entanto, também identificar as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia.

---

<sup>6</sup>(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobes/panorama>, acessado em 07/11/2018)

<sup>7</sup><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-lobes/panorama>





(Imagem 01) – MAPA DO PIAUÍ

## 1.2 BR-343 – SUA IMPORTÂNCIA PARA AS CAFEZEIRAS E PARA CIDADE

De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí (DER)<sup>8</sup> do Governo do Estado do Piauí<sup>9</sup>, a BR 343 é uma rodovia diagonal que corta o Estado no sentido Norte-Sul, com cerca de 606 km pavimentados, ligando as cidades de Luís Correia, Parnaíba, Piri-piri, Campo Maior, Teresina, Floriano e Jerumenha.

Tem seus extremos para o Leste: Luís Correia-PI e para oeste: Bertolínia-PI. É uma rodovia federal de concessionária pública. O DER é o órgão responsável pelas obras de conservação e manutenção da BR 343.

É o DER que realiza também manutenções na sinalização de trechos, bem como limpeza dos canais e conservação das áreas que estão com erosão. Em Teresina, capital, a BR-343 está sendo duplicada.

<sup>8</sup><http://www.der.pi.gov.br/malha.php> Acessado em 21/12/2018

<sup>9</sup><http://www.pi.gov.br/> Acessado em 21/12/2018

Além de interligar o Piauí ao Ceará, no entroncamento com a BR-404 e dar acesso à BR-402 que liga o Piauí ao Maranhão rumo às cidades Araiozes, Tutóia, Magalhães de Almeida e São Bernardo. Existem cruzamentos ferroviários em vários pontos, com as ferrovias Estrada de Ferro Central do Piauí e com a Ferrovia Teresina-Fortaleza.

É muito importante para o desenvolvimento do estado, pois liga a capital do estado (Teresina) ao litoral (Parnaíba e Luís Correia) comportando um grande fluxo de carros de passeio, ônibus e caminhões sendo a principal forma de acesso dos visitantes às potencialidade turísticas, encomendas e transporte de cargas para as cidades no Norte e Meio Norte dos estados do Piauí, Ceará e Maranhã.

Situadas na praça próximas a uma curva fechada, as Cafezeiras de Buriti dos Lopes estão em um ponto estratégico, pois os veículos precisam reduzir a velocidade, muito avistam as barracas e param para comer alguma coisa ou descansar.

Desta forma o culto da parada em Buriti dos Lopes é disseminado por toda a BR-343 tornando-se parada para descanso e alimentação. Assim as pessoas que passam pela estrada terminam levando para si e para seus destinos uma impressão e motivados pelas iguarias degustadas voltam e param sempre nas Barracas transformando-as em local coletivo de memória.

Sem a BR-343 as Cafezeiras de Buriti dos Lopes não teriam se tornado o que são hoje, uma parte importante no mosaico que forma a identidade cultural da cidade, graças ao acesso livre deste público que passa, permanece poucos minutos, mas que levam consigo toda uma gama de gostos e cheiros atrelados às barracas, às mulheres trabalhadoras e conseqüentemente à lembranças da cidade.

## CAPÍTULO II

### **2. O CENÁRIO ATUAL DA GASTRONOMIA BURITIENSE:** Tradições e sabores preservados pelos buritienses.

As tradições culinárias são transmitidas por gerações e dentro da dinâmica cultural, podem ser alteradas ou adaptadas, sem que perca suas características e conteúdo que garantam seu reconhecimento como identidade local. A tradição que surge da comercialização da comida regional conduz a cidade a uma situação conciliadora de rituais alimentares, conseqüentemente de valores sociais e culturais.

As Cafezeiras de Buriti dos Lopes, por estarem situadas em uma praça, por ser um local de encontro de pessoas, torna-se um local de memória coletiva. O pesquisador de política e ciências sociais Michael Pollak enfatiza a ideia de Maurice Halbwachs e Pierre Nora quanto a importância das tradições culinárias e sua contribuição para consolidação das tradições locais:

... a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos. Entre eles inserem-se evidentemente, os monumentos, esses lugares de memória analisados por Pierre Nora, o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que nos acompanham por toda a nossa vida, as paisagens, as datas e personagens históricos de cuja importância somos incessantemente lembrados, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore e a música, e, por que não, as tradições culinárias\*. (POLLAK, Michael. 1989, p. 3-15)

As tradições culinárias preservadas pelas Cafezeiras são pontos importantes de referência para toda a cidade e para os turistas que param para se alimentar. Criando assim uma grande memória coletiva da cidade que também é levada para outros locais do estado. O Fato de estarem próximo a um patrimônio arquitetônico, a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, sendo a praça também parte deste, de modo que, acompanha toda a vida das pessoas que a frequentam tornam-nas uma paisagem viva na praça incessantemente lembradas pela interação das pessoas. Isto confere ao esforço destas Cafezeiras em manter as tradições culinárias herdadas de suas famílias uma condição primordial de fazerem parte da cultura da cidade.

Numa perspectiva construtivista, não se trata de considerar estas mulheres e suas barracas apenas como um produto dos fatos sociais, mas de analisar como elas se tornaram fatos sociais consolidados devido a sua duração e permanência neste trabalho. Esta performance produz um conhecimento inerente adquirido com o modo e o saber fazer das comidas típicas. Seu preparo, os cheiros, os gostos, as cores é uma forma empreendedora desenvolvida por elas para poder vender seus produtos.

O preparo e consumo de um determinado prato representa um exercício identitário que envolve não apenas a repetição da receita e a fidelidade aos ingredientes, mas também a reprodução das condições em que o prato é preparado. Isso traduz mais do que um prato a ser degustado, mas a construção de uma memória, capaz de conectar o indivíduo a um passado valorizando as origens e tradições de sua família, sua sociedade, seu lugar.

Atualmente, percebe-se que apesar da forte influência da culinária estrangeira, com as Cafezeiras de Buriti dos Lopes a gastronomia local tem seu espaço de resistência, as comidas regionais estão preservadas em alguns lugares que se tornaram tradicionais como por exemplo a carne de sol vendida na cidade de Campo Maior-PI, vendida na margem da BR343, onde também estão situadas nossas Cafezeiras. Ícone culinário em todo nordeste, trata-se uma carne seca, onde se extrai todo o seu líquido, deixando-a bem desidratada e aumentando o tempo de durabilidade do alimento, mas, que em Campo Maior tornou-se parte da identidade da cidade pelos mesmos motivos em analogia aos elementos que se aplicam às cafezeiras.

Hoje, em muitos lugares, a carne ainda é salgada para facilitar o processo de desidratação, mas nem sempre é o procedimento adotado. Contudo, em Buriti dos Lopes ainda se conserva a carne seca na produção da comida Maria Izabel que consiste no cozimento da carne seca junto ao arroz e do feijão com carne seca.

Podemos citar alguns desses pratos em estabelecimentos que são tradição na vida do buritiense como além das Cafezeiras de Buriti dos Lopes, pequenos pontos de vendas de comida no mercado central, restaurantes e estabelecimentos selfservices.

Na Praça Nossa Senhora dos Remédios, conhecida e cultuada pelos jovens pelo nome Praça de Cima, estas mulheres guerreiras conservam a tradição de cozinhar e vender alguns alimentos típicos tradicionais da cidade como a Maria

Izabel já citada, o Baião de Dois, Feijão verde com maxixe, Milho cozido, Galinha Caipira cozida ou Maria Izabel de Galinha, a famosa Panelada, Farofa, Tapioca com leite de coco, Bolos de goma, milho, macaxeira, farinha de trigo e rosca de goma. Sempre acompanhado do café bemquentinho com leite e o tão apreciado Caldo de carne.

As iguarias mais pedidas são os espetinhos de carne de porco, gado, frango e tripa de porco.

Há mais de 30 anos estas mulheres vêm mantendo viva esta tradição aprendida através da prática de suas mães e ensinada para suas filhas, haja vista que há novas gerações trabalhando nas barracas. Filhas criadas pelo trabalho de venda na praça e que agora também tiram o seu sustento de lá. A filha de uma cafezeira, Cristiane Silva Sousa, nossa entrevistada, no que diz respeito a formação dos filhos, nos afirma que “A mãe trabalha lá há 26 anos. La ela conseguiu me formar em direito, a ajudar meu irmão a se formar também em administração, cria dois netos e ajuda outro”

As barracas são simples, sem muita sofisticação, além da comida caseira tradicional o atendimento é primoroso.

Quando nos referimos a um dos pratos típicos mais conhecidos e saboreados na cidade, a panelada, várias são as pessoas que fazem indicações de onde encontrar e degustar, mas, as Cafezeiras de Buriti dos Lopes são referências. Conhecida como a mais famosa panelada da cidade. A clientela começou por amigos e hoje as barracas são bastante frequentadas por pessoas de todas as regiões do Estado do Piauí.

Outra tradição mantida pelos buritienses é o hábito de tomar café da manhã nas barracas da praça, turistas e piauienses de todas as classes sociais saboreiam essa iguaria típica, tapioca molhada no leite de coco. Essas delicias que são um sucesso das Cafezeiras.

A típica culinária regional está presente nestas mulheres que continuam oferecendo aos turistas pratos que se preservaram ao longo do tempo, fazendo com que Buriti dos Lopes adquira uma identidade culinária própria, faz com que hábitos, costumes e tradições estabeleçam uma relação entre o passado e presente. Isso demonstra que mesmo com o processo de transformações sociais e as influências da globalização, Buriti dos Lopes possui uma identidade culinária que é mantida, valorizada e motivo de orgulho do povo buritiense.

## CAPITULO III

### 3. A METODOLOGIA DA PESQUISA NO CAMPO DA HISTÓRIA

Neste capítulo apresentamos informações relevantes acerca dos caminhos metodológicos utilizados para a execução de nossa pesquisa.

#### 3.1 HISTÓRIA ORAL: Um breve resumo

Diariamente nos deparamos com pessoas que relatam sobre histórias vividas minutos antes, dias, meses ou anos atrás. Esses mesmos relatos nos trazem importantes informações referentes ao passado e que nos possibilitam novas descobertas, conhecimento acerca de um fato até então desconhecido por alguns, propiciam a discussão destes, coleta de informações. E, no tocante a isto, a utilização da pesquisa com a metodologia da História Oral no campo da História nos apresentam diversas possibilidades e melhor colhermos as informações necessárias à construção de nossa pesquisa.

Quando se fala em História Oral podemos fazer uso das palavras de Meihy<sup>10</sup> (2013, p. 13), para melhor entendermos a relevância que esta metodologia tem para execução de nosso trabalho:

História Oral é um processo de aquisição de entrevistas inscritas no —tempo presente e deve responder a um sentido de utilidade prática social, e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento de sua apreensão, do estabelecimento de um texto e da eventual análise das entrevistas.

Ainda para Meihy<sup>11</sup>, a História Oral (1998, p. 24), trata-se de,

---

<sup>10</sup>MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013

<sup>11</sup>MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

[...] um conjunto de procedimentos que se iniciam como a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações; com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados, que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Diante dessas afirmativas reconhecer a relevância deste processo para o trajeto da pesquisa é de suma importância, haja vista que a História Oral nos permite a escolha dos protagonistas de nossa história, de nossa pesquisa, nos possibilita um contato direto com o sujeito que muitas vezes esteve esquecido ou se sentiu excluído em meio a sua própria sociedade.

É neste momento que nós podemos dar voz ao nosso sujeito, momento este em que o indivíduo vai recorrer as suas mais distantes, belas e singelas lembranças sobre um passado até então distante, mas que sempre esteve presente em sua memória, esperando o momento certo para ser lembrado, para ser conhecido. Segundo Silva<sup>12</sup> (2012, p.28) “a História oral veio abrir espaços de vez e voz aos anônimos, com sentido às experiências vivenciadas e partícipes do meio social, tornando-os sujeitos ativos na História”.

É o homem, no lugar de sujeito ou protagonista, quem vai produzir a história mediante suas memórias e através da entrevista e é através da História Oral, que por sua vez apresenta várias técnicas como a entrevista, que iremos fazer os registros dos sujeitos de nossa pesquisa. Ainda nas palavras de Meihy<sup>13</sup> (2013, p. 13), a História Oral

é um processo de aquisição de entrevistas inscritas no “tempo presente” e deve responder a um sentido de utilidade prática social, e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento de sua apreensão, do estabelecimento de um texto e da eventual análise das entrevistas.

Foi através das entrevistas que condicionamos o uso de relatos em nosso trabalho, todas com base em roteiro por nós criados que nos orientou e facilitou todo o processo de construção e execução da pesquisa.

---

<sup>12</sup>SILVA, M. do A. H. da. **História e memória das primeiras instituições escolares de José de Freitas-PI (1928-1971)**, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2012.

<sup>13</sup>MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. *Historia oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013

Pra complementar ainda mais fazemos uso das palavras de Bourdieu<sup>14</sup> (1996, p. 187), quando este diz que a História Oral “é o atestado visível da identidade do seu portador através dos tempos e dos espaços sociais, o fundamento da unidade

das suas sucessivas manifestações e da possibilidade socialmente reconhecida de totalizar essas manifestações em registros oficiais”.

### 3.2 ENTREVISTAS

Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa empírica, baseada em conhecimentos populares, e utilizadas fontes orais. Seguindo os seguintes procedimentos metodológicos:

A pesquisa se propôs a analisar o tema através de uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória delineada através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, em que foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de livros, monografias, artigos, teses, dissertações e materiais disponibilizados na internet.

Pesquisa qualitativa, onde o ambiente de pesquisa, a fonte e coleta de dados, são de forma direta, empírica, inserido dentro do próprio ambiente da pesquisa. Não há a manipulação intencional dos dados coletados pelo pesquisador, de certa forma, não existe uma comensura destes dados. As pesquisas que abordam o método qualitativo visam mais o processo ao invés do produto, não há uma preocupação eminente para a comprovação das hipóteses.

A pesquisa documental foi realizada em livros de autores locais como o Poeta Neném Calixto e o professor Erasmo Marcio Falcão. O levantamento de dados ocorreu através de pesquisa bibliográfica e documental, sobre a evolução histórica de Buriti dos Lopes identificando aspectos como: referências históricas, étnicas e culturais dos buritienses modos de sociabilidade; hábitos e costumes; práticas

---

<sup>14</sup>BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p.183-191.



culinárias e elementos da cultura. Assim também através da pesquisa de campo, observações, entrevistas e depoimentos, que foram realizadas através de visitas.

O espírito da investigação se subdivide em formas sistemáticas diferentes dando nome a várias formas de se desenvolver uma pesquisa, tais como: Pesquisa bibliográfica onde ocorre um levantamento bibliográfico oriundo de diversas fontes, primando pela veracidade dos documentos pesquisados tipo, livros, artigos, etc.

Na pesquisa de campo é feita a coleta, registro de dados e variáveis relevantes à investigação inserida na realidade da pesquisa, por ser uma pesquisa empírica pode tomar três formas características: quantitativo-descritivo (delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas ou isolamento de variáveis principais); exploratório (desenvolve hipóteses, aumenta a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, modifica e clarifica conceitos); experimental (teste de hipóteses e relação de causas e efeitos). A vantagem deste tipo de pesquisa é a obtenção de dados diretamente na realidade e sua desvantagem reside no pequeno grau de controle sobre a coleta dos dados e a possibilidade do surgimento de fatos desconhecidos.

Três entrevistas foram colhidas com o objetivo de investigar como As Cafezeiras de Buriti dos Lopes contribuem para a construção da tradição culinária local. Primeiro se entrevistou uma cafezeira, Maiane Santos de 27 anos e o professor pesquisador da cultura local Erasmo Marcio Falcão, 37 anos e por último o Poeta Neném Calixto 64 anos. Segundo Rosa<sup>15</sup> (1994, p. 147), —[...] os procedimentos metodológicos fundam-se em depoimentos ou relatos orais, em que se privilegia pela/na fala a vivência e interpretação do indivíduo (sujeito), a partir do lugar que ele 'ocupa campo social de investigação

As perguntas foram orientadas para o envolvimento que estes personagens têm com as Cafezeiras e com o patrimônio cultural de Buriti dos Lopes.

### 3.2.1 Entrevista com a Cafezeira Maiane Santos

Inicialmente, gostaríamos de saber qual seu Nome e Idade?

RESPOSTA:

---

<sup>15</sup>ROSA, M. I. Reorganização do trabalho e (RE) qualificação do ser trabalhador. In: FERREIRA, M. de M. (Org.) História oral e Multidisciplinariedade. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

Maiane S Santos 27 anos

1º) Você concorda e sede os direitos autorais de participação dessa pesquisa?

Sim.

2º) Com quantos anos e como você começou a ajudar sua mãe na praça?

Na verdade, quem trabalha e ajuda a minha mãe é minha irmã, isso está com uns 5 anos, pois minha mãe sempre quis que eu focasse nos meus estudos.

3º) Como acontece o trabalho de venda das comidas nas barracas?

A maioria das comidas é feita em casa e são vendidas por porções.

4º) Quais tipos de comidas são vendidas nas barracas? Você faz alguma tipo de comida das que são colocadas para vender nas barracas?

São comidas típicas da nossa região e são vendidas a noite: panelada, sarapatel, baião de dois, espetinhos, galinha caipira.

Na parte da manhã são: café, leite, bolos variados, tapiocas, tapiocas molhadas no leite de coco e cuscuz.

5º) Qual a jornada de trabalho?

8 horas diárias.

6º) Qual o perfil de clientes que frequentam as barracas?

Principalmente os turistas que vem de fora para aproveitar a praia, os moradores de nossa cidade e as pessoas que vem do interior.

7º) Na sua avaliação, qual o tipo de comida mais vendida nas barracas?

Panelada, espetinhos e o café com tapiocas.

8º) Qual a influência das cafezeiras para a gastronomia buritiense?

É muito importante, pois elas trabalham com ingredientes simples e acessíveis e com comidas que todos gostam.

9º) Você acredita que a venda das comidas típicas valoriza as origens e tradições de um povo? Justifique.

Sim, pois muitas dessas receitas são passadas de mãe pra filhas desde muito tempo, isso valoriza as origens que podemos perceber que aos poucos está se perdendo, os jovens de hoje não procuram mais aprender.

10º) Na sua opinião, como as cafezeiras contribuem para a construção da identidade cultural de Buriti dos Lopes?

Ao dar preferência na venda das comidas típicas da nossa região diariamente para pessoas de fora, que muitas vezes indicam e gostam de passar na nossa cidade por causa de suas comidas, isso é uma contribuição muito importante.

11º) Na sua opinião, como as cafezeiras contribuem para a consolidação da culinária local?

Ao vender as nossas principais comidas típicas elas continuam a manter viva esses sabores e essas receitas que hoje em dia é difícil se preparar no dia a dia das pessoas.

12º) De acordo com a sua vivência, o que é ser cafezeiras?

Ser cafeteira não é só ir para as barracas e vender os produtos (os turistas falam que as comidas e café daqui são os melhores que eles encontraram), é tratar todos os dias os clientes que vem de fora e daqui da nossa região com simpatia, hospitalidade e um sorriso no rosto servindo para eles o melhor que elas podem proporcionar e cultivando amizades e mostrando um pouco da cultura buritiense.

13º) Qual a sua perspectiva de futuro para as cafezeiras de buriti dos Lopes?

Que elas continuem com seus trabalhos ali na praça, e consigam uma melhoria de suas barracas.

14º) Você concorda que as cafezeiras de Buriti dos Lopes permaneçam no lugar que se encontram na Praça Nossa Senhora dos Remédios ou sejam deslocadas para outro lugar?

Elas começaram a trabalhar ali na praça já muito tempo, então ali é o lugar ideal delas trabalharem, os turistas param pra comer, visitam a praça e também visitam a igreja de nossa cidade, sendo assim elas devem continuar no lugar que elas são conhecidas.

15º) Como se dá a permanência das barracas na praça, que tipo de apoio da sociedade ou governamental vocês têm?

Não recebem nenhum tipo de apoio governamental.

### 3.2.2 Entrevista com professor Erasmo Marcio Falcão

1º) Há quanto tempo mora em Buriti dos Lopes e como se deu seu envolvimento com a cultura da cidade?

Moro em Buriti desde 2010. Passei no concurso de 2008, fui chamado em 2009, comecei a trabalhar nas escolas do Estreito e na Coroa de São Remígio e passei a residir na sede da cidade em 2010.

Sempre fui interessado em atividades envolvendo cultura. Fui músico trompetista da Banda Municipal de Parnaíba por cerca de 10 anos. Sempre estudei literatura, escrevo poesias e me envolvi com a história e a cultura da cidade quando recebi o convite do Poeta Neném Calixto e do professor Gildazio Silva para integrar o grupo fundador da ABACC em 2012. Desde então venho desenvolvendo atividades e pesquisas na área de patrimônio cultural local e atualmente estou como presidente da ABACC.

2º) Quando e como aconteceu seu envolvimento com as Cafezeiras de Buriti dos Lopes?

Acho que da mesma forma para quase todos que tem alguma lembrança de passagem por Buriti dos Lopes. As barracas na praça. Eu passava muito por Buriti dos Lopes quando criança, pois, nas férias escolares eu viajava para o interior de Caraúbas do Piauí, uma localidade chamada Boca da Picada. Então o ônibus Nossa Senhora dos Remédios, que fazia a linha para o interior sempre parava em Buriti e a gente ficava passeando pela praça, claro, pelas cafezeiras também.

Depois das atividades com a ABACC<sup>16</sup> e meu envolvimento com a Professora Elaine Ignácio da UFPI, passei a olhar para as Cafezeiras como um patrimônio cultural da cidade e começamos a desenvolver algumas ações voltadas para ajudar aquelas mulheres a se organizarem melhor.

---

<sup>16</sup> Academia Buritiense da Artes, Ciências e Cultura – ABACC – Arnaldo Escórcio Athayde.

Foi então que a Professora Elaine com a ajuda de algumas pessoas junto comigo, criamos o GEPAR – Grupo para Educação Patrimonial e Arqueologia de Buriti dos Lopes.

Fizemos reuniões com as Cafezeiras e damos até um curso de design com a participação de algumas delas.

3º) Qual foi o intuito destas reuniões e do curso?

O objetivo principal foi ajudar a melhorar a aparência das barracas, por isso o curso de design. Queríamos ajudar a elas melhorarem a paisagem visual da praça para que as barracas pudessem chamar atenção de forma mais atraente e limpas. Fazendo com que a população começasse a frequentar mais as barracas e passassem a dar mais valor ao patrimônio que elas representam.

4º) Na sua opinião, qual a contribuição que as Cafezeiras fazem para a identidade cultural da cidade?

As Cafezeiras são o principal ponto de referência da cidade de Buriti dos Lopes, por serem um local de encontro dos munícipes e de parada dos turistas. Todos que ali param para comer sempre deixam uma lembrança e levam outra. Fazendo assim com que todas as vezes que nos lembramos de Buriti dos Lopes, são as Cafezeiras da Praça de Cima que vêm primeiro na memória.

Isto é muito importante porque ela se tornam um ícone de representação da cidade. Todos os esforços para melhorar e fazer delas um lugar aconchegante, limpo e otimizado deve ser feito porque estamos fazendo para toda a cidade.

5º) Sobre as tradições culinárias, o que você tem a falar em relação as Cafezeiras?

As cafezeiras de Buriti dos Lopes são as principais guardiãs da memória culinária tradicional da cidade. As comidas vendidas lá são todas regionais. Tem uma maneira própria de fazer e conquistam todos que ali se alimentam.

### 3.2.3 Entrevista com o Poeta Neném Calixto

1º) Como começou as cafezeiras da praça?

Aquelas cafezeiras da praça (eram 3) começaram em 1970 com a mulher do CiçaBoiba, não está lembrado o nome dela (ainda está viva), a mulher do Mané Chitá e a dona Maria Boiba.

Não tinha de dia. Só de noite a partir das cinco e meia.

2º) Como era?

Café com tapioca, cuscuz, espetim.

3º) Como eram as bancas?

As bancas eram no relento, baixas somente os balcões com tamboretas e fogareiros de carvão, não tinha barracas. O lugar sempre foi no lugar onde estão, mais perto da volta antes de uma muralha a meia altura que havia na praça

4º) Como era a venda de comidas típicas na cidade?

Vendia se comida no mercado (vendia-se carne na fila quando tinha pouca carne) fundado em 1970: café com bolo, PF: carne de porco e galinha (Dona Nair mulher do Cezar). Os restaurantes: Casa da Juturnas filha de seu Bezim Castelo Branco e da dona Chica da pensão (Francisca Sousa filha de Antônio Jacob) (mora do lado do batista)

5º) Antes das Cafezeiras, quem tinha a tradição de vender comidas típicas?

Antes das cafezeiras, havia uma construção chamado de Caçique, localizado na frente da praça e do Bernildo Val, era tipo um balão, construído por Venceslau de Sampaio 1956 (não tem certeza), vendia de tudo, PF – arroz, carne cozida e assada, bode, porco, carneiro, gado, café, bolo, comida – em 1972 quando passou a BR foi retirado, era no calçamento, quando foi passado o asfalto. (Dona Nedina esposa do Francisco Manim, depois foi a Dona Floriza esposa do Antônio Marica). Agência de ônibus (1979) onde as pessoas embarcavam e desembarcavam dos ônibus.

Para o lado do Aceno Dantas, tinha as barracas que vendiam de tudo até garapa de cana, na época dos festejos de Nossa Senhora Fátima (maio) Nossa senhora do rosário (outubro) Nossa senhora dos Remédios (dezembro),

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Cafezeiras de Buriti dos Lopes são as principais representantes da tradição culinária de Buriti dos Lopes. Levam consigo toda as formas de fazer e vender comida herdadas de suas mães e de lugares mais antigos da cidade onde vendiam estas comidas, como cita Neném Calixto:

Antes das cafezeiras, havia uma construção chamado de Caçique, localizado na frente da praça e do Bernildoval, era tipo um balão, construído por Venceslau de Sampaio 1956 (não tem certeza), vendia de tudo, pf – arroz, carne cozida e assada, bode, porco, carneiro, gado, café, bolo, comida – em 1972 quando passou a BR foi retirado, era no calçamento, quando foi passado o asfalto. (Dona Nedina esposa do Francisco Manim, depois foi a Dona Floriza esposa do Antônio Marica). Agencia de ônibus (1979) onde as pessoas embarcavam e desembarcavam dos ônibus.

Para o lado do Aceno Dantas, tinha as barracas que vendiam de tudo até garapa de cana, na época dos festejos de Nossa Senhora Fátima (maio) Nossa senhora do rosário (outubro) Nossa Senhora dos Remédios, (dezembro). (CALIXTO, Neném. Entrevista, 2018).

Com o passar dos anos, a tradição foi transmitida para as cafezeiras que se instalaram na praça e mantiveram consigo a força da resistência, repassando seus conhecimentos culinários para os filhos, como relata Maiane Santos:

Ser cafeteira não é só ir para as barracas e vender os produtos (os turistas falam que as comidas e café daqui são os melhores que eles encontraram), é tratar todos os dias os clientes que vem de fora e daqui da nossa região com simpatia, hospitalidade e um sorriso no

rosto servindo para eles o melhor que elas podem proporcionar e cultivando amizades e mostrando um pouco da cultura buritiense.(SANTOS, Maiane. Entrevista, 2018).

Desta forma a tradição vai sendo mantida. Os turistas também começaram a criar a tradição de parar na praça para descansar e se alimentar. Isto faz com estas mulheres e seu lugar de memória uma representação da cidade, uma referência de memória coletiva como afirma o professor Erasmo Marcio Falcão:

As Cafezeiras são o principal ponto de referência da cidade de Buriti dos Lopes, por serem um local de encontro dos munícipes e de parada dos turistas. Todos que ali param para comer sempre deixam uma lembrança e levam outra. Fazendo assim com que todas as vezes que nos lembramos de Buriti dos Lopes, são as Cafezeiras da Praça de Cima que vêm primeiro na memória. Isto é muito importante porque ela se tornam um ícone de representação da cidade. Todos os esforços para melhorar e fazer delas um lugar aconchegante, limpo e otimizado deve ser feito porque estamos fazendo para toda a cidade.

Nossas entrevistas apontam para as potencialidades culinárias, turísticas e culturais da cidade. Novas pesquisas estão sendo feitas sobre as Cafezeiras da Praça de Cima de Buriti dos Lopes.

Nossa pesquisa, de acordo com os personagens entrevistados ficou claro a confirmação de todos quanto a considerar as Cafezeiras como guardiãs da tradição culinária da cidade, importantes agentes da gastronomia local e contribuintes da valorização e da identidade cultural da cidade.

Ressaltamos ainda que o trabalho se tornará relevante no âmbito social, uma vez que irá abordar a gastronomia das mulheres que trabalham na Praça Nossa Senhora dos Remédios que foi passado de geração pra geração. Entretanto, desejamos com essa pesquisa contribuir para que a cidade possa perceber a importância do trabalho realizado por essas mulheres buritienses, como foi dito anteriormente, muitas famílias têm o costume de saborear o que é vendido por elas.

Com relação ao âmbito Profissional, reconhecer as cafezeiras profissionalmente e no que elas podem contribuir para o desenvolvimento da cidade com a venda de suas comidas típicas.

Já no âmbito pessoal, esperamos que com essa pesquisa, o curso de graduação em História possa ser concluído com êxito. Além de conhecer melhor



essa atividade realizada por essas mulheres, é necessário reconhecer esse esforço delas e a importância dessas mulheres para a sociedade.

## **BIBLIOGRAFIA**

COSTA, Ferreira. O turismo gastronômico: reflexões e enquadramento teórico. Artigo de investigação. Universidade de Aveiro, 2005.

*IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental: MEC/INEP - Censo Escolar 2016*

*IDEB – Anos finais do ensino fundamental: MEC/INEP - Censo Escolar 2016*

LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. A História da Gastronomia. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 1998.

*Esgotamento sanitário adequado: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, PUC, n.10, p. 7-29, dez. 1993.

*População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017*

*Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo: IBGE, Censo Demográfico 2010*

SILVA, Cristiano Ferreira, INFLUÊNCIAS DA GASTRONOMIA NO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DE TERESINA (monografia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Teresina. 2014.

*Total de receitas realizadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2014 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2014. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional, Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e*

Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Acesso em: jul. 2015

#### **FONTES: DEPOIMENTOS ORAIS**

1. Francisco Carvalho Nunes (Poeta Neném Calixto), Buritiense, casado, 64 anos;
2. Erasmo Marcio Falcão (Professor e Pesquisador local), Parnaibano, solteiro, 37 anos;
3. Maiane S. Santos (Professora do Mais Educação), Buritiense, solteira, 27 anos.

Anexos

